

INSULINA

Estrutura da planta da Biomm está pronta

Investimento total será de R\$ 540 milhões, sendo que, na fase atual, estão sendo gastos R\$ 350 milhões

THAÍNE BELISSA

Os primeiros equipamentos da fábrica da Biomm S/A, empresa mineira especializada na produção de insulina humana recombinante, já começaram a chegar ao Brasil. A fábrica, localizada em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), está com a estrutura pronta. A expectativa do sócio-fundador, Guilherme Emrich, é de que todos os equipamentos estejam montados até o início do ano que vem e que a produção se inicie em 2018. Além da insulina, a Biomm vai desenvolver uma linha de produtos à base de anticorpo monoclonal, que são utilizados na terapia de várias doenças, inclusive no tratamento de diversos tipos de câncer. O investimento total na Biomm será de R\$ 540 milhões, sendo que, na fase atual, estão sendo gastos R\$ 350 milhões.

De acordo com Emrich, o processo de montagem dos equipamentos é demorado porque eles são importados, na sua maioria, da Alemanha. Segundo ele, os equipamentos são feitos sob encomenda e tinham prazo de entrega de um ano a um ano e meio. "Não é um produto que você pode comprar pronto. Tivemos que contratar o fabricante para ele produzir. Os equipamentos estão começando a chegar agora e nós vamos demorar uns sete ou oito meses para montar tudo", afirma.

O sócio-fundador afirma que a construção está praticamente concluída. A última fase que está sendo cumprida nesse momento

é a instalação do ar-condicionado. Emrich explica que, apesar de parecer um processo simples, trata-se de uma etapa extremamente importante para a fábrica, que precisa manter a insulina em temperatura exata. "A área de formulação final da fábrica tem uma segurança 10 vezes maior que um centro cirúrgico. Por quê? Porque você vai injetar esse produto nas pessoas algumas vezes por dia o resto da vida delas, então não pode ter problema. Por isso o ar-condicionado da Biomm tem que ser 10 vezes melhor que o de um centro cirúrgico", frisa.

De acordo com o sócio, estão sendo investidos R\$ 540 milhões na construção da fábrica. A empresa conta com linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), por meio da subsidiária BDMGTEC; da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig); e da Agência Brasileira de Inovação (FINEP). A expectativa é de que, a partir de 2018, a Biomm produza para o mercado nacional 20 milhões de frascos de insulina por ano. Há também planejamento de exportação do produto, mas ainda não há previsão de volume. Somente o BDMG financiará um total de R\$ 56,1 milhões para a Biomm, dos quais R\$ 8 milhões já foram desembolsados.

Segundo Emrich, todo o ano de 2017 será dedicado ao processo de obtenção de certificações. "No nosso setor essa questão da certi-

ficações é mais complicada. Vou dar um exemplo: se na receita do bolo diz que tem que misturar um quilo de farinha, você tem que achar um perito que prove que a balança que você está usando está realmente medindo um quilo. Então tudo tem que provar que aqueles equipamentos fazem exatamente o que você está dizendo que fazem", explica.

A Biomm será a primeira fabricante de insulina do País e tem um grande mercado à sua frente. De acordo com o sócio, já se fala de uma epidemia de diabetes no Brasil, onde a taxa de pessoas com a doença cresce em uma proporção duas vezes maior que o restante do mundo. "Infelizmente estamos nos tornando americanos do sul: não fazemos ginástica, engordamos, só comemos fast food. A diabetes é uma consequência disso", analisa.

Hoje, a liderança do mercado brasileiro de insulinas, estimado em cerca de R\$ 800 milhões por ano, é disputada de perto entre o Novo Nordisk, a Eli Lilly e a Sanofi. A taxa de crescimento da demanda, por sua vez, gira em torno de 10% ao ano.

Outros produtos - Emrich afirma que, além da insulina, a Biomm vai trazer ao Brasil uma série de produtos ligados à biotecnologia. Ele explica que esse portfólio ainda está sendo discutido, mas destaca que alguns deles serão baseados no anticorpo monoclonal. Esse tipo de anticorpo deriva de um único clone e, portanto, é específico para uma única região do antígeno. Ele vem sendo utilizado como ferramenta



FRANCISCO DOMONT/DIVULGAÇÃO

Segundo Emrich, todo o ano de 2017 será dedicado ao processo de obtenção de certificações

Fábrica será plataforma tecnológica

A insulina é fundamental no tratamento do diabetes, doença crônica que atinge 8,3% da população adulta no mundo e 9,7% no Brasil. O número de novos casos de diabetes continua crescente, em especial nos países emergentes, e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a doença deverá ser a sétima causa de morte no mundo em 2030.

No caso brasileiro, o desenvolvimento e a produção local de insulina e seus análogos, prevista no projeto, contribuirão para a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do aumento da oferta

e da potencial redução de preços de medicamentos para diabetes no mercado. Assim, a operação aprovada pelo BNDES tem o mérito de possibilitar a ampliação do acesso da população a esses produtos.

Outro aspecto favorável é a afinidade do investimento com as diretrizes do Plano Brasil Maior. Nos últimos anos, a biotecnologia se transformou na maior aposta de investimentos da indústria farmacêutica internacional.

As principais nações em desenvolvimento, inclusive o Brasil, têm realizado esforços de políticas públi-

cas a fim de internalizar as competências tecnológicas relacionadas à biotecnologia moderna.

Neste sentido, o projeto da Biomm contribuirá para a consolidação de uma cadeia de valor em biotecnologia aplicada à saúde no Brasil, com geração de empregos qualificados e desenvolvimento de pesquisa científica em estado da arte mundial.

A planta industrial a ser construída é uma plataforma tecnológica que permitirá a expansão do foco de atuação da companhia para o desenvolvimento e a produção de outros medicamentos biotecnológicos.

de diagnóstico em exames laboratoriais e, também, aplicado ao tratamento de várias doenças, inclusive em diversos tipos de câncer.

"Desde o começo a gente

tinha essa ideia de entrar com outros produtos para ser um grande centro de biotecnologia no Brasil. Alguns desses produtos a gente vai exportar para desenvolver

mercado e depois fabricar aqui", explica. Entre os países que vão entrar nessa parceria e fornecer esses produtos inovadores estão a China e a Polônia.